

PARECER SOBRE O CURSO “MESTRADO EM ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE” PROPOSTO PELA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

O curso proposto pela Universidade Técnica de Lisboa sob a designação “Mestrado em Engenharia de Infraestrutura de Transporte” suscita-me os seguintes comentários:

- A) O título do curso é adequado aos objectivos propostos;
- B) O conteúdo programático do curso tem um perfil adequado para a formação de mestres em engenharia de infraestruturas de transportes, cobrindo devidamente todas as matérias relevantes.
- C) A formação ministrada dá uma boa resposta às necessidades concretas da indústria das infraestruturas de transportes e da correspondente atividade profissional na área da engenharia.
- D) Os docentes do curso aliam, em geral, uma atividade de investigação de bom nível com uma elevada experiência profissional nos vários campos de conhecimento abrangidos.
- E) Os ingressos no curso deveriam estar limitados a detentores de um mestrado de “banda larga”, em engenharia civil ou afins. Pela documentação apresentada é este o tipo de alunos que o curso pretende captar, nomeadamente os que já se encontrem a exercer atividade profissional, embora possam ser também admitidos detentores do grau de licenciado. No caso destes últimos, o curso representa uma especialização precoce que, em minha opinião, deveria ser evitada.
- F) A inserção profissional dos graduados deste curso não deve colocar dificuldades especiais nos próximos anos (maiores do que aquelas que serão, em geral, enfrentadas pelos graduados em engenharia civil).
- G) A documentação apresentada não clarifica se o curso funciona em horário “normal” ou “pós-laboral”, mas o facto de se referir a existência de aulas ao sábado indicia que se trata da segunda hipótese. Se assim for, cabe aqui sublinhar a dificuldade de oferecer as numerosas horas de contacto previstas em horário exclusivamente pós-laboral, comprometendo a possibilidade de captação de alunos que se encontrem a exercer atividade profissional.

Em síntese, considero que se trata de um curso de boa qualidade e que, dado não existirem “mestrados profissionais” em Portugal (formato que se ajustaria melhor ao curso proposto), deve ser aprovado pela Ordem dos Engenheiros.

A Comissão de Avaliação

Coimbra, 5 de fevereiro de 2012